



Um espectro ronda a Europa Marx, Espinosa e uma figura do livro do Gênesis

Antônio David

רוּחַ אֱלֹהִים, מְרַחֶפֶת עַל-פְּנֵי הַמַּיִם

É sabido que Marx vinha de uma família de origem judaica. Seus avós foram rabinos. Há uma vasta (e polêmica) literatura concernente às relações entre Marx e o judaísmo. Este não é o escopo do presente artigo.

Nosso objetivo é especular em torno da analogia entre a frase que abre o *Manifesto Comunista* e o versículo 2, capítulo 1 do livro de *Gênesis* (Gn 2:1), o primeiro dos cinco livros do *Pentateuco*, compreendido no *Tanach* – e que a tradição cristã chama de *Antigo Testamento*.

Gênesis

A grande maioria das traduções da Bíblia para o português traduz Gn 2:1 da seguinte maneira: “A terra estava deserta e vazia e o Espírito de Deus pairava sobre as águas”. Interessa-nos aqui a segunda frase: “e o Espírito de Deus pairava sobre as águas” (רוּחַ אֱלֹהִים, מְרַחֶפֶת עַל-פְּנֵי הַמַּיִם).

Entre os especialistas, há diferentes interpretações sobre a melhor tradução e o melhor significado dos termos, em particular para o substantivo *ruah* (na tradução acima, “Espírito”) e para o verbo *merahefet* (“pairar”).

No *Tratado Teológico-Político*, obra que inaugurou o método histórico-crítico da exegese bíblica, Espinosa oferece os possíveis significados do termo: “Ruagh, no sentido genuíno, significa, como se sabe,

‘vento’, mas se emprega muitas vezes para significar várias outras coisas, as quais, todavia, derivam daquela” (TTP, I, §16). Dentre elas, figuram convicção, coragem, força e virtude.

Nessa mesma linha, Chwartz argumenta:

Vento, assim como sopro, constitui uma força propulsora – incolor, inodora, invisível, soberana e apreensível apenas a partir de seu efeito /.../¹

O verbo *merahefet*, por sua vez, designa algo muito diverso de “pairar” – tradução conveniente para a teologia cristã.² Na verdade, exegetas modernos argumentam que a significação originária do verbo remete ao ato de “voar de um lado a outro, vibrar, agitar”, de sorte que o sopro de Deus estaria na verdade a revolver violentamente as águas escuras do abismo.³

Chwartz lembra que o radical *rhf*⁴ figura em Deuteronômio (Dt 32:11), “onde é empregado para descrever o voo de um águia em torno de seu filhote”.⁵ O verbo hebraico pode, pois, ser traduzido por “rondar” (em alemão, *umgehen*, tal qual aparece no Manifesto).

Espinosa

Façamos uma interrupção. Marx não só leu como tomou notas do TTP em 1841. As notas foram redigidas no idioma em que o TTP foi escrito originalmente: latim. Ainda não há tradução para o português do “Caderno Espinosa”.

Antes de chegarmos ao Manifesto, convém oferecer ao leitor alguma explicação, bastante sucinta e em linguagem acessível, sobre a concepção de Deus em Espinosa. Em linhas muito gerais, Espinosa chama a totalidade do real de “natureza” (*nātūra*), a qual consiste numa “ordem fixa e imutável”, ou seja, leis “tão amplas que se estendem a tudo”.⁶ Assim, para Espinosa, “nada [acontece] na natureza que não dependa das suas leis”.⁷ Marx tomará nota destas palavras.⁸

1. Chwartz, 2009, p.249.

2. Vale dizer que também Luthero traduz o verbo em questão por “pairar” (*schweben*).

3. Chwartz, 2009, pp.250-1.

4. No idioma hebraico, os verbos possuem uma raiz triconsonantal.

5. Chwartz, 2009, p.250.

6. TTP, VI, §5.

7. *Ibidem*, §6.

8. Cadernos Spinoza, 1841, nota 7.

O ser humano é parte da natureza. Como tal, ele é apto a percebê-la. Ele a percebe, mas não a entende. Não a entendendo, forja então uma imagem: Deus.⁹ Assim, quando Espinosa fala de Deus, está falando da natureza tal como os homens a percebem.

Manifesto Comunista

“Um espectro ronda a Europa – o espectro do comunismo” (*Ein Gespenst geht um in Europa – das Gespenst des Kommunismus*).

Parece haver pelo menos duas analogias na frase.

1) A satírica, pela qual a frase que abre o livro de *Gênesis* é corrompida, de sorte que o comunismo toma o lugar de Deus, produzindo no leitor um efeito cômico tendo em vista a conotação que Gn 1:2 assume no cristianismo¹⁰ e a oposição política entre as igrejas cristãs e o movimento comunista no século XIX.

Porém – e este é o ponto para o qual queremos chamar a atenção –, se a analogia obedece à sátira, ao mesmo tempo ela possui lastro teológico. Pois, como vimos acima, a verdadeira aceção de Deus no livro de *Gênesis* – ou seja, aquela oferecida pelo judaísmo do período bíblico – associa Deus exatamente àquelas determinações que Marx identifica no comunismo: um movimento violento que arrasta a tudo e a todos.¹¹ Nesses termos, e ironicamente, a conotação assumida pelo espectro que ronda a Europa é mais fiel à aceção original de Gn 1:2 do que àquela oferecida pela teologia cristã.

No *Manifesto*, Marx mostra que:

Em tempos, por fim, em que a luta de classes se aproxima da decisão, o processo de dissolução no interior da classe dominante, no interior de toda a velha sociedade, assume um caráter tão violento, tão estridente, /.../.

Os comunistas recusam-se a dissimular suas visões e suas intenções. Declaram abertamente que os seus objetivos só podem ser alcançados pela derrubada violenta de toda a ordem social vigente até aqui.

9. Sobre a antropomorfização da natureza, cf. o Apêndice do Livro I da *Ética*.

10. “O verbo ‘pairar’ implica uma presença tranquila e conciliadora que nulifica qualquer impacto que o sopro divino – seja este entendido como espírito ou vento – pode causar nas águas.” (Chwartz, 2009, p.251).

11. “Ao empregar ‘pairar’ sugere-se um quadro no qual o sopro divino estaria em harmonia com o caos inanimado, uma imagem diametralmente oposta àquela imposta pelo substantivo e verbo, que evidenciam a mobilidade e a liberdade da presença divina na cena de origem, uma ideia fundamentalmente teológica, que afirma, sobretudo, a supremacia absoluta de Deus sobre o oceano original e sobre toda a criação.” (*Ibidem, idem*).

2) A filosófica, pela qual o comunismo adquire a característica fundamental da natureza, tal como Espinosa a concebe, qual seja: portadora de leis – todavia, agora não mais sob o paradigma da ontologia, como em Espinosa, mas sob o paradigma da história, ou seja, como movimento histórico que obedece a leis.

Diz o *Manifesto*:

As proposições teóricas dos comunistas não se baseiam de forma alguma em ideias, em princípios inventados ou descobertos por esse ou aquele reformador do mundo. Elas são apenas expressões gerais de relações efetivas de uma luta de classes existente, expressões de um movimento histórico que se desenrola sob os nossos olhos.

Referências Bibliográficas

Bíblia Hebraica Stuttgartensia. Editio funditus renovata. Deutsche Bibelgesellschaft / Sociedade Bíblica Brasileira, Stuttgart, 1997.

Chwartz, S. “O sopro de Deus e as águas da criação”. In: Gohn, C. e Nascimento, L. *A Bíblia e suas traduções*. São Paulo: Humanitas, 2009, pp.243-251.

Espinosa, B. *Tratado teológico-político*. Tradução de Diogo Pires Aurélio. Martins Fontes, 1ª edição, 2003.

Marx, K. *Manifesto Comunista*. Tradução de Marcus Vinicius Mazzari. Revista do IEA, v. 12, n. 34, São Paulo, set/dez 1998. Disponível na internet em *SciELO*.

_____. *Quaderno Spinoza* (1841). A cura di Bruno Bongiovanni com un saggio di Alexandre Matheron. Torino: Bollati Boringhieri, 1987.